



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

LAILSON DA SILVA REBOUÇAS

A RELEVÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
SOBRE OS ESTOQUES

FORTALEZA
2020

LAILSON DA SILVA REBOUÇAS

**A RELEVÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
SOBRE OS ESTOQUES**

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria-Acadêmico da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração e Controladoria.

Área de concentração: Contabilidade, Controladoria e Finanças

Orientador: Prof. Dr. Daniel Barboza
Guimarães Co-orientador: Prof. Dr. Vicente
Lima Crisóstomo

**FORTALEZA
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R24r Rebouças, Lailson da silva.
 A RELEVÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS SOBRE OS ESTOQUES /
Lailson da silva Rebouças. – 2020.
 50 f.

 Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração,
Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2020.
 Orientação: Prof. Me. Daniel Barboza Guimarães .
 Coorientação: Prof. Dr. Vicente Lima Crisóstomo.

 1. Estoques. . 2. Relevância. . 3. Demonstrações contábeis. . I. Título.

CDD 658

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

**A RELEVÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
SOBRE OS ESTOQUES**

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria-Acadêmico da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração e Controladoria.

Área de concentração: Contabilidade, Controladoria e Finanças

A citação de qualquer trecho deste Qualificação de dissertação é permitida desde que feita de acordo com as normas da ética científica.

Aprovado em: ___/ ___/____

Defesa de Dissertação apresentado à Banca Examinadora:

Prof. Dr. Daniel Barboza Guimarães (Orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Vicente Lima Crisóstomo
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Orleans Silva Martins
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

A divulgação de informações contábeis é considerada uma característica de relevância para as demonstrações contábeis no mercado em que as empresas estão inseridas, sendo, também, importante fonte de informação para orientar as decisões de investimento e dos *stakeholders*. Diante desse contexto, analisar-se-á qual o efeito da divulgação de informações sobre os estoques para valor de mercado das empresas brasileiras. Foram selecionadas somente as empresas que apresentam estoques em suas atividades, pois tem a intenção de garantir que essas empresas apresentem níveis mínimos de ativos. Assim, há um total de 55 empresas representadas pelos setores: bens industriais, consumo cíclico e consumo não cíclico. O período de estudo compreende os anos de 2002 a 2018 e, mediante a natureza dos dados, este trabalho fez uso da regressão com dados em painel. De modo geral, a partir de 2010 ocorreu um acréscimo de informações divulgadas sobre os estoques. Os resultados apontam que há uma tendência da divulgação sobre estoques apresentar-se positivamente para o mercado – o que revela a atenção do mercado à informação transmitida pelos estoques. Eles também confirmam a hipótese de que a divulgação de informação sobre estoques está relacionada positivamente com o mercado. Dessa maneira, o *disclosure* de estoques apresenta-se como um fator determinante para as demonstrações contábeis. Mas, apesar da relevância dos estoques, muitas empresas ainda não divulgam as informações de forma completa, como é desejado pela norma contábil. Nota-se também que a divulgação das informações sobre os estoques no momento da elaboração das demonstrações contábeis gera impacto direto na atribuição de valor da empresa quando há presença de prejuízo no período.

Palavras-chave: Estoques. Relevância. Demonstrações contábeis.

ABSTRACT

The disclosure of accounting information is considered a relevant feature for the financial statements in the market in which the companies are inserted, and is also an important source of information to guide investment and stakeholder decisions. Given this context, it will be analyzed what the effect of the disclosure of information on inventories for market value of Brazilian companies. Only companies that have inventories in their activities were selected, as they intend to ensure that these companies have minimum levels of assets. Thus, there are a total of 55 companies represented by the sectors: industrial goods, cyclical consumption and non-cyclical consumption. The study period covers the years 2002 to 2018 and, depending on the nature of the data, this work will make use of panel data regression. In general, as of 2010, there was an increase in information disclosed about inventories. The results show that there is a tendency for disclosure about stocks to present itself positively to the market - which reveals the market's attention to the information transmitted by stocks. They also confirm the hypothesis that the disclosure of information about stocks is positively related to the market. In this way, inventory disclosure is a determining factor for financial statements. But, despite the relevance of inventories, many companies still do not fully disclose information, as required by accounting standards. It is also noted that the disclosure of information about inventories at the time of the preparation of the financial statements generates a direct impact on the company's value allocation when there is a loss in the period.

Keywords: Stocks. Relevance. Financial statements.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Itens de divulgação do CPC 16(R1)	23
Quadro 2 – Descrição das variáveis	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de empresas por setor.....	22
Tabela 2– Percentual de cada item do CPC 16 relacionado ao critério de divulgação dos	27
Tabela 3 – Análise Descritiva da Amostra	29
Tabela 4 – Resultado dos Modelos.....	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
STATA	Data Analysis and Statistical Software

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	Estoque – CPC 16 (R1) e <i>Disclosure</i>	16
2.2	<i>Value Relevance</i>	20
3	METODOLOGIA	24
3.1	População e amostra do estudo	24
3.1	Coleta de dados.....	24
3.2	Tratamento e análise dos dados	26
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1	Análise da divulgação do CPC 16 (R1)	28
4.2	<i>Value relevance</i>.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A divulgação de informações é fundamental para uma maior confiabilidade de seus usuários, assim como as informações contábeis, que são os principais instrumentos de comunicação entre o acionista e o mercado. Além disso, quando uma informação contábil é reportada, espera-se a resposta do mercado (GRILLO et al., 2016; SILVA, VIANA JUNIOR, LIMA, 2017).

O Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) emitiu o pronunciamento técnico CPC 16 - Estoques, que trata do modo de divulgação, de mensuração e de reconhecimento de suas informações. Conforme o CPC 16 (2009), entende-se por 'estoques' os ativos mantidos para venda no curso normal dos negócios, na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

O estoque representa um dos ativos mais valiosos da organização, sobretudo nos setores industriais, manufatura e serviços. No setor industrial e varejista, os estoques são os ativos compostos pelo maior volume de investimentos a curto-prazo das empresas (CARDOSO et al. 2020), além de ser essencial em momento de instabilidade econômica, uma vez que, quando mercado exige alta demanda de produtos, espera-se que as empresas entreguem suas mercadorias de forma mais rápida possível. Vale mencionar que a tomada de decisão relacionada ao estoque é complexa, pois, o excesso de investimentos nele, acarreta altos custos de manutenção de inventário e de oportunidade (CARDOSO et al. 2020).

Segundo Bezerra et al. (2016) e Iudícibus et al. (2013), é necessário fazer a divulgação e a mensuração dos estoques nas demonstrações financeiras para fornecer dados úteis aos usuários das informações contábeis. Malacrida e Yamamoto (2006) complementam que tal necessidade decorre do apropriado controle de mensuração e de divulgação das demonstrações contábeis publicadas, tendo em vista que a movimentação de estoques nas empresas medem, não só sua rotatividade no curto prazo, mas também o quanto aquela informação é capaz de incrementar a tomada de decisão dos seus usuários no momento de sua divulgação dos estoques (CABALLERO; TERUEL; SOLANO, 2014).

Nesse sentido, a divulgação de informações contábeis precisa contribuir com o mercado, já que esta foi fornecida pela empresa (DAMASCENA; DUARTE; PAULO, 2017). Assim, quando é necessário identificar se uma informação é capaz de contribuir

com o mercado, espera-se que a informação possua relevância. Essa relevância é o modo como ela pode alterar a percepção dos investidores em determinado momento, tornando-se, inclusive, um indicador para os reguladores e investidores avaliarem a informação produzida para as demonstrações contábeis (GONÇALVES; LEMES, 2018).

Diante disso, a divulgação dos estoques consiste em compreender a realidade do negócio e tomar decisões que permitam aos investidores analisarem suas informações, identificando os investimentos realizados na empresa. Ela também permite que a empresa se mantenha competitiva no mercado, por obter maior controle sobre os custos e perdas da operação. Quando mal administrados, os estoques podem gerar diversas perdas, entre elas: furto/roubo, deterioração e obsolescência (LEMES; LIMA, 2018).

Ademais, segundo Thomaz, Kronbauer e Liszbinski (2013), as mudanças nas práticas e nos procedimentos contábeis dos estoques podem ocasionar alterações significativas nas demonstrações, principalmente, com relação aos critérios de evidenciação. Desse modo, se as divulgações de informações sobre os estoques forem elaboradas considerando um pequeno número de informações, ou um número excessivo de itens não recorrentes, a relevância daquela informação contábil pode estar comprometida.

Com base na contextualização exposta anteriormente, surge a seguinte questão de pesquisa: qual o efeito da divulgação de informações referentes aos estoques sobre o valor de mercado das empresas brasileiras? Apresenta-se o seguinte objetivo geral da pesquisa: analisar o efeito da divulgação de informações referentes aos estoques sobre o valor de mercado das empresas brasileiras.

Com relação aos aspectos metodológicos, a população é composta por todas as empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3), totalizando 344 empresas. Contudo, para compor a amostra, foram selecionadas somente as empresas que apresentaram estoques em suas atividades, pois tem a intenção de garantir que essas empresas apresentem níveis mínimos de ativos, totalizando uma amostra de 55 empresas representadas pelos setores de bens industriais, consumo cíclico e consumo não cíclico. O período de estudo compreende os anos de 2002 a 2018. Sendo assim, diante da natureza dos dados, este trabalho fará uso da regressão com dados em painel.

Vale salientar que a literatura tem apontado a necessidade de pesquisas sobre relevância das informações contábeis em mercados em desenvolvimento, pois há pouca evidência sobre a qualidade das informações contábeis nesses países (BOGLE; 2010; FILIP; RAFFOURNIER, 2010; GONÇALVES; LEMES, 2018). Diante disso, o Brasil,

sendo um mercado em desenvolvimento, tem potencial para ser analisada a relevância das informações contábeis no país. Um fator importante ainda é a busca por investidores a qual faz com que as empresas criem incentivos para melhorar a qualidade e a comparabilidade da informação contábil (LAND; LANG, 2002).

A necessidade de informações sobre os estoques vai além da forma como são gerenciados seus custos gerais e suas operações, pois o nível de detalhe de informações divulgadas nas demonstrações está relacionado com a decisão do gestor, ficando a seu critério a qualidade e a quantidade de informações fornecidas sobre sua elaboração. Conforme Coelho, Campagnoni e Rover (2017), a forma como os estoques são mensurados e evidenciados pode impactar diretamente no resultado, bem como em quaisquer indicadores que envolvam seu valor. Além disso, quanto mais relevante for um número contábil, mais célere será a reação do mercado (RODRIGUES; ELIAS; CAMPOS, 2015).

A divulgação de estoque foi analisada anteriormente por Thomaz; Kronbauer e Liszbinski (2013), os quais investigaram as normas e práticas contábeis adotadas por empresas industriais do Mercosul e da Comunidade Andina, relativas aos estoques. Bezerra et al. (2016) analisaram o tratamento contábil dado aos estoques pela empresa Grendene S/A. Coelho, Campagnoni e Rover (2017) verificaram os níveis de comparabilidade das práticas contábeis de mensuração, avaliação e evidenciação dos estoques. Garcia et al. (2017) analisaram o nível de evidenciação exigidos pelo Pronunciamento Técnico 16– Estoques nas notas explicativas das empresas do setor de comércio.

Esta pesquisa distingue-se dos estudos anteriores, porque não analisa apenas os aspectos práticos dos estoques, mas também identifica se esses aspectos divulgados são realmente relevantes para o mercado, não se limitando em conhecer apenas seu nível de divulgação. Assim, passa a ser oportuno o interesse em analisar a relevância das informações relacionadas aos estoques. Este estudo utiliza a divulgação de informações contábeis como indicador de relevância para a informação contábil, verificando possíveis alterações nas percepções dos investidores no tocante aos estoques.

A pesquisa justifica-se em virtude da divulgação dos estoques se apresentarem como fator capaz de proteger os investidores contra incertezas que o mercado poderá criar em momentos de vulnerabilidade. No entanto, o excesso de informações sobre estoque pode reduzir a capacidade de resposta da empresa frente ao mercado, dado que o excesso de informações pode comprometer a compreensão dos investidores (BEZERRA

et al., 2016). Além disso, os menores índices de divulgação nas demonstrações contábeis são dos estoques (REINA; REINA; SILVA, 2014). Fato que torna fundamental identificar se as informações remetidas aos usuários retratam o real gerenciamento de seus estoques. Deve-se mencionar que na literatura atual não há uma métrica consensual para medir a relevância da informação contábil.

Além da introdução, esta pesquisa ainda contempla quatro seções: doravante, uma revisão da literatura acerca do estoque – CPC 16 (R1), o *disclosure* e a relevância da informação contábil; segue-se com o procedimento metodológico, referente ao levantamento; a análise dos dados da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Estoque – CPC 16 (R1) e *Disclosure*

Os estudos relacionados aos estoques têm se tornado relevantes tanto no meio acadêmico quanto na prática empresarial, em virtude de seu planejamento e controle que visam satisfazer as prioridades das entidades (THOMAZ; KRONBAUER; LISZBINSKI, 2013; SOUSA et al. 2018; LEMES; LIMA, 2018).

São considerados estoques os ativos adquiridos ou produzidos pelas entidades destinados à venda ou ao uso operacional do negócio (GELBCKE et al., 2018). O CPC 16 (R1) trata de forma específica da mensuração, da divulgação e do reconhecimento dos estoques, cujo objetivo é estabelecer os procedimentos contábeis para registro dos estoques. Ademais, o CPC 16 (R1) aborda uma série de regras inerentes aos estoques das companhias, criando um padrão para a divulgação dos ativos, de modo que seja possível a elaboração de demonstrações financeiras para a comparabilidade de informações (LEMES; CARVALHO, 2009; COELHO; CAMPAGNONI; ROVER, 2017).

A divulgação dos estoques deve ser reportada nas demonstrações financeiras para que haja uma maior comparabilidade e transparência quanto à realidade dos estoques. Ela precisa informar os efeitos que modificaram a entidade, como por exemplo, alterações nas condições de tratamento do ativo e as políticas contábeis usadas para que os *stakeholders* consigam compreender como esses ativos são reconhecidos e mensurados.

A forma como os estoques são gerenciados é diferente dos outros ativos e passivos, porque, dependendo do setor de atividade, isso requer uma parte significativa dos ativos da empresa, os quais, por exemplo, representam cerca de 46% dos ativos totais no setor industrial (SOUSA et al., 2017). De acordo com Thomaz, Kronbauer e Liszbinski (2013), os estoques apresentam-se como essenciais para empresas do setor industrial, pois aqueles que são trabalhados no setor de bens industrializados e comercialização de produto requerem um percentual relevante dos ativos da empresa para se manterem em produção (BEZERRA et al., 2016).

Os setores de industrialização e comercialização, cujos estoques são considerados recursos de maior investimento em valor econômico para a empresa, estão ligados diretamente à atividade operacional, necessitando, assim, de maiores movimentações nas operações financeiras (ROGERS; RIBEIRO; ROGERS, 2004; ARIAS; RODRIGUEZ; NOVAES, 2016; LEMES; LIMA, 2018). Por outro lado, os estoques são gerenciados de forma diferente dos outros ativos, tendo em vista que apresentam tangibilidade, fato que

deve ser levado em consideração (ROGERS; RIBEIRO; ROGERS, 2004; LEMES; LIMA, 2018). Assim, em determinados setores, a divulgação de informações sobre os estoques, quando realizada de maneira oportuna, pode melhorar a interpretação das suas informações (SOUSA et al., 2017).

Os estoques requerem um maior volume de recursos para sua manutenção e armazenagem, ocasionando alto custo para as empresas, já que eles possuem uma dimensão física que deve ser levada em consideração (SOUZA et al., 2017). Logo, percebe-se que é por meio dos estoques que determinadas empresas podem cumprir sua atividade operacional e obter os resultados esperados (lucros), o que torna a divulgação de suas características imprescindível para a tomada de decisão.

Com isso, informações referentes aos estoques precisam ser otimizadas, para que os investidores usem tais informações como instrumento para a tomada de decisão, principalmente, com relação aos critérios de divulgação. Nos estudos de Astami et al. (2006) e Reina, Reina e Silva (2014), foi possível perceber que as empresas se encontram com o nível de informações divulgados sobre o estoque abaixo do desejado em relação ao método de mensuração e de avaliação deles.

Sendo assim, as empresas devem buscar meios para melhorar o nível de divulgação de seus estoques para que possam informar, de forma relevante, aos seus usuários, com o objetivo de manter a liquidez financeira. As empresas que apresentam maiores volumes de estoques devem manter o mercado informado sobre a necessidade de diminuição dos custos com armazenagem, manutenção, obsolescência que, por muitas vezes, é dificultada pelas políticas contábeis criadas pelas organizações (SANTOS; FANK; VARELA, 2012; GARCIA, SANTOS, RODRIGUES, 2016).

Em outra pesquisa de Coelho, Campagnoni e Rover (2017), os resultados mostram que o nível de divulgação das empresas no Brasil está aumentando no tocante aos estoques, o que contribui com uma melhor comparabilidade das informações constantes nas notas explicativas. Observa-se que os estudos realizados tendem a analisar apenas os aspectos práticos dos estoques, os tratamentos e as práticas de mensurações, limitando-se a analisar seu nível de divulgação

Nesse sentido, verifica-se uma lacuna na literatura no que tange à relevância da informação contábil relacionada à divulgação do estoque. Constata-se, portanto, a necessidade de realização de estudos dessa natureza, principalmente, em virtude desse ativo ter passado por alterações no tratamento contábil.

As informações contábeis divulgadas são tão relevantes para o mercado, quando

disponibilizadas de forma compreensível, que se tornam um possível instrumento para os investidores analisarem suas informações (ISIDRO; RAONIC, 2012; ESPEJO; DACIÊ, 2016). Vale ressaltar que a divulgação pode ocorrer também de forma voluntária, dado que a empresa decida divulgar determinada informação que será útil à tomada de decisão dos usuários, oferecendo maior transparência e confiabilidade (BEYER et al., 2010; BARBOSA et al. 2015).

O fato de determinadas empresas apresentarem elevados volumes de estoques em suas atividades faz com que haja a necessidade de divulgação nas demonstrações contábeis de forma adequada, de modo a ser capaz de subsidiar as partes interessadas. No entanto, não há garantia de que tal informação divulgada seja relevante naquele momento, pois, na verdade, a informação fornecida deve ser apresentada com o propósito de identificar um equilíbrio entre a quantidade e a qualidade das que foram divulgadas. Isso significa que a informação precisa ser compreensível e oportuna para o mercado em que estão inseridas (SALES; ANDRADE; IKUNO, 2012; SEBASTIÃO; SOUZA, 2019).

Ademais, é necessário identificar se a informação tem materialidade e se sua omissão ou divulgação distorcida é capaz de influenciar a tomada de decisões dos usuários (BARBOSA et al., 2015). A característica da relevância nas demonstrações contábeis está relacionada com a importância que a informação contábil tem para os *stakeholders*, em virtude da valorização da entidade, isto é, melhorando o nível de confiança dos investidores, por meio da transparência das informações disponíveis.

A divulgação da informação contábil é de interesse para aqueles que usam as demonstrações financeiras com a finalidade de tomar decisões relacionadas às negociações de investimentos (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Desse modo, dependendo de como o usuário classifica uma informação como relevante, ela pode influenciar sua decisão de compra ou venda de ações de uma empresa (SILVA; MACEDO; MARQUES, 2012).

As demonstrações financeiras estão diretamente ligadas às informações que são fornecidas no momento de sua elaboração pela gestão, funcionando como instrumento de comunicação entre a gestão e o mercado (BIDDLE; HILARY, 2006; SILVA; MACEDO; MARQUES, 2012). A propagação de informações pode reduzir a desigualdade informacional entre as partes interessadas. Segundo Bushman e Smith, (2001), a divulgação pode ser utilizada como meio para analisar a importância daquela informação. Meneses, Ponte e Mapurunga (2013) comentam que a divulgação pode ser justificada pela necessidade de redução da assimetria informacional, podendo contribuir para a

redução dos custos de capital, maior credibilidade dos gestores e aumento no valor de mercado da empresa.

Segundo Nascimento (2014, p. 15) “o estoque é um dos ativos mais importantes de uma empresa, principalmente se ela for comercial ou industrial, afinal de contas, faz parte de seu negócio principal, pois está envolvido em sua atividade geradora de resultados”. Thomaz; Kronbauer e Liszbinski (2013) investigaram as normas e práticas contábeis adotadas por empresas industriais do Mercosul e da Comunidade Andina, relativas aos estoques. Os autores aplicaram os critérios de divulgação, adotado na IAS 2, para identificar os níveis de divulgação dos estoques, e, como resultado, observaram que as práticas ainda se encontram muito diversificadas.

Bezerra et al. (2016) analisaram o tratamento contábil dado aos estoques, pela empresa Grendene S/A, sob a ótica do CPC 16. Os resultados demonstram que a empresa não divulga seus estoques de forma detalhada em seus demonstrativos. Contudo, mantém seus estoques valorizados e divulga suas demonstrações conforme as orientações fornecidas no CPC 16.

Garcia et al. (2017) analisaram o nível de divulgação exigido pelo Pronunciamento Técnico 16–Estoques nas notas explicativas das empresas do setor de comércio da BM&FBovespa, no ano 2015. Os achados apresentam um nível de divulgação (57,5%) das informações relativas ao CPC 16 (R1) por parte das empresas. Além disso, observou-se que as organizações presentes no segmento Mercado Tradicional tendem a divulgar menos informações sobre estoques (48,2%) que as empresas que compõem os segmentos Novo Mercado (64,1%) e outros (60,0%). O Mercado Tradicional foi o segmento que apresentou o menor nível de disclosure.

De uma forma geral, o gerenciamento de informações sobre os estoques assume considerável importância, devido à sua relevância em termos operacionais e financeiros (SAAB JUNIOR; CORRÊA, 2008; MESQUITA et al. 2016). A divulgação de informações sobre o estoque é fundamental não somente para adequar o nível de estoques às necessidades diversas das empresas, mas também no aspecto da relevância que esta informação pode trazer para as demonstrações financeiras.

Portanto, as informações devem ser divulgadas nas demonstrações financeiras e incluídas em suas notas explicativas e em conjunto com as políticas contábeis adotadas pela empresa.

2.2 Value Relevance

A relevância é considerada como uma das principais características qualitativas da informação contábil, conforme a estrutura conceitual básica, para a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras, devido à necessidade de identificar a existência do valor da informação (*value relevance*), transparência e oportunidade da divulgação de informações (DANI et al., 2017).

Entende-se por informação contábil com *value relevance* aquela que é capaz de influenciar a tomada de decisão de seus usuários (MACEDO et al., 2011), e elas só são relevantes, se apresentarem associação prevista com o seu valor de mercado (BARTH, BEAVER; LANDSMAN, 2001). Os estudos sobre *value relevance* buscam identificar a relação entre o valor de mercado e as informações contábeis, ou seja, a relevância da informação para o mercado (MACEDO et al., 2011).

De acordo com Holthausen e Watts (2001) e Beyer et al. (2010), as pesquisas nesse segmento sugerem que os investidores são os principais usuários das informações contábeis e que o valor de mercado também reflete na interpretação que os investidores fazem destas informações.

Ademais, de forma direta ou indireta, as pesquisas que tratam de *value relevance* usam a divulgação de informações, como meio para identificar a relevância das informações divulgadas no processo de elaboração das demonstrações contábeis. Segundo essa perspectiva, a relevância pode ser analisada por meio do valor de mercado da empresa, como forma de explicar os retornos anuais dos investimentos realizados e a capacidade das informações contábeis do ativo e do passivo (FRANCIS; SCHIPPER, 1999; HOLTHAUSEN; WATTS, 2001).

Os estudos precursores sobre a relevância da informação contábil foram os de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968), os quais analisaram as informações relacionadas ao lucro líquido e ao patrimônio líquido, ou seja, se estas eram relevantes para a tomada de decisão de investidores quanto à compra/venda de ações das empresas.

Além do que, em um levantamento realizado, foram identificados os seguintes estudos que buscaram analisar a relevância da informação contábil, para seus usuários. Collins, Maydew e Weiss (1997) fazem uma análise do Patrimônio Líquido (PL) em relação ao Lucro Líquido (LL) para prever resultados futuros das empresas no período de 1953 a 1993. Eles encontraram que o conteúdo informacional presente no PL e LL não diminuiram ao longo dos anos e que possíveis alterações na relevância do LL

podem ser explicadas por fatores como períodos de prejuízo, intangível e tamanho da empresa.

Nwaeze (1998) estudou a relevância do Lucro líquido (LL) no ambiente regulatório nas concessionárias de energia elétrica dos Estados Unidos, para entender a relação do valor de mercado e o lucro contábil das empresas. Os resultados mostraram que ao analisar a relevância do valor contábil e de itens como lucro líquido e fluxo de caixa na determinação do valor de mercado, verificou-se que a contribuição do lucro para explicar o valor de mercado diminui na presença do valor contábil, especialmente, para empresas de serviços públicos.

Dani et al. (2017) verificaram a relação entre a qualidade da informação contábil e a adoção antecipada da IFRS 15 pelas empresas brasileiras de construção civil, listadas na Bm&fBovespa. Os resultados da pesquisa sugerem que a adoção antecipada da IFRS 15 auxilia a reduzir o viés de não comparabilidade e possíveis inconsistências que poderiam existir anteriormente, devido à adoção de diferentes critérios de contabilização das receitas derivadas dos contratos de construção.

Santos e Coelho (2018) investigaram a evidenciação em relatórios contábeis de informações sobre risco e gestão, como forma de avaliar *value relevance* do *disclosure*. Os achados confirmaram que informações sobre o risco mostram relevância informacional para a avaliação das firmas. Verificou-se, ainda, que a informação sobre estrutura de gestão de riscos não apresentou significância estatística.

Baioco e Almeida (2017) avaliaram os efeitos do comitê de auditoria e do conselho fiscal, com suas diferentes características, na qualidade da informação contábil no Brasil. Eles identificaram que diferentes arranjos do conselho fiscal e a existência do comitê de auditoria impactam diferentemente nas propriedades da informação contábil. A presença do conselho fiscal corrobora positivamente a relevância do patrimônio líquido, enquanto a presença do comitê de auditoria, a relevância do lucro.

Esses trabalhos têm em comum a inclusão das informações relacionadas ao lucro líquido e ao patrimônio líquido como forma de auxiliar a captura de possíveis efeitos da divulgação das informações contábeis. A mesma prática é recomendada por Ohlson (1995) e Collins, Maydew e Weiss (1997). Desse modo, na elaboração de modelos econométricos, recomenda-se a inclusão de ambas as informações de forma complementar para detectar possíveis efeitos advindos da divulgação de informações que se deseje observar.

Segundo Scott (1997), a informação é considerada relevante quando a sua omissão ou distorção puder influenciar a tomada de decisão dos seus usuários. Assim, o mercado tende a reagir de forma positiva ao conteúdo da divulgação de informações, mas o tipo de informação divulgada pode ter impacto diferenciado no valor de mercado da empresa (MILLER, 2002).

Segundo Barth, Beaver e Landsman, (2001), à medida que uma informação contábil divulgada estiver associada com o valor de mercado das empresas ou ao preço das ações, infere-se que a informação tem *value relevance*. As pesquisas que utilizaram a *value relevance* como *proxy* para identificar se o conteúdo divulgado apresenta-se relevante para as demonstrações contábeis, inclusive, para a tomada de decisão.

De acordo com Machado et al. (2015), estudos relacionados à identificação da *value relevance* da informação utilizam a divulgação de informações como forma de identificar possíveis associações entre a valor de mercado e as características contábeis fornecidas nas demonstrações (LOPES; MARTINS, 2005; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008). Essa finalidade é amplamente utilizada para avaliar o efeito da divulgação de informações contábeis na elaboração das demonstrações (HUNG; SUBRAMANYAM, 2007; BARTH et al., 2008; AZZALI; FORNACIARI; PESCI, 2011; CLARKSON et al., 2011.; CORMIER; MAGNAN, 2016; OKAFOR; ANDERSON; WARSAME, 2016).

Diante disso, merece destaque análise sobre a *value relevance* proposta por Ohlson (1995) que sugere que o valor da empresa pode ser estimado por meio de ganhos anormais e “outras informações” para testar empiricamente a relevância da informação contábil (BROWN; LO; LYS, 1999, SANTOS; COELHO, 2018).

No entanto, Ohlson (1995) não apresenta quais são as características que compõem a característica “outras informações”, não identificadas pela prática contábil, deixando em aberto quais delas são capazes de afetar o valor da empresa de forma indireta no mercado. O autor complementa que as “outras informações” podem ser qualquer informação não contábil contida na previsão de ganhos anormais, por exemplo, competitividade do setor, crescimento do Produto interno Bruto (PIB), dentre outras.

Dessa maneira, testa-se a divulgação acerca dos estoques, na condição de “outras informações”, não percebidas nas práticas contábeis, a qual pode ser considerada como uma informação relevante para a definição do valor de mercado. Segundo Macedo, Bezerra e Klann (2013), uso da divulgação como forma de

identificar a relevância da informação contábil é importante para se buscar a relevância das demonstrações contábeis no momento de sua elaboração e se realmente são relevantes para os seus *stakeholders*.

Além disso, o que justificaria a existência da relevância nas informações acerca dos estoques é o fato de o nível de divulgação estar, ainda, em processo de evolução, uma vez que os seus níveis ainda não adequados. Segundo Astami et al., 2006; Reina Reina e Silva (2014) e Coelho, Campagnoni e Rover (2017), as empresas não divulgam seus estoques de forma como deveriam em consequência da discricionariedade de algumas informações, como por exemplo, as políticas contábeis adotadas. Logo, os usuários tomam decisões sem conhecimento de como esses ativos são gerenciados.

Dessa forma, os dados relacionados aos estoques devem ser divulgados de modo que contribuam para avaliar as políticas contábeis adotadas pelas empresas, como forma de amenizar interpretações contrárias. Assim, é apresentada a segunda hipótese de pesquisa:

Hipótese 1- O valor de mercado das empresas é afetado positivamente pelo conteúdo informativo dos estoques.

A divulgação de informação contábil será avaliada como forma de capturar “outras informações”, da mesma forma que tal característica pode ser qualquer informação não perceptível nas práticas contábeis. Logo, o mercado brasileiro reage de forma positiva às informações acerca do *disclosure*, patrimônio líquido e do lucro líquido (BARTH; BEAVER; LANDSMAN, 2001; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; BOKPIN, 2013; BABOUKARDOS; RIMMEL, 2014; TSALAVOUTAS; DIONYSIOU, 2014; DANI et al., 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 População e amostra do estudo

A população do estudo compreende as empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3) – 344 empresas registradas no período de 2019. A consulta foi realizada no período de 29 de junho de 2019 a 30 de novembro de 2019. Para garantir uma quantidade de informações relevantes sobre estoques, foram selecionadas, para compor a amostra, somente as empresas que operam com estoques em suas atividades. Assim, foram escolhidos três setores que exigem uma relação direta com os estoques - Bens Industriais, Consumo Cíclico e Consumo não-cíclico. Além disso, foram excluídas da amostra as empresas que não apresentaram todas as informações necessárias no período de 2002 a 2018. Diante disso, a amostra desse estudo contém informações de 55 empresas de capital aberto, abrangendo um período de 15 anos, totalizando 825 observações. A Tabela 1 apresenta a distribuição das empresas selecionadas nos 3 setores supracitados.

Tabela 1- Número de empresas por setor

Setor	Quantidade(un)	%
Bens Industriais	20	36
Consumo Cíclico	25	45
Consumo não-Cíclico	10	19
Total	55	100

Fonte: elaborada pelo autor

Conforme observado na Tabela 1, o setor de consumo cíclico apresentou a maior concentração de empresas da amostra, vale mencionar que esse é composto por empresas de vestuário, utilidades domésticas, lazer, hotéis e restaurantes.

3.1 Coleta de dados

A coleta dos dados foi dividida em 2 etapas: a primeira, contemplou o *checklist* dos critérios de divulgação do item 36 do CPC 16(R1); a segunda etapa consistiu na obtenção das demais variáveis, na base de dados Economática®.

A primeira etapa, o *checklist* dos critérios de divulgação do item 36 do CPC 16(R1) foi realizado por meio da análise de conteúdo das Demonstrações Financeiras

Padronizadas (DFP) e Notas explicativas (NE), publicados no *website* da B3, compreendendo o período de 2002 a 2018. Conforme Bauer (2011), a análise de conteúdo busca descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, e ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum, ou seja, tal análise reduz a complexidade de uma coleção de textos. Os itens que foram observados na análise de conteúdo estão elencados no Quadro 1 apresentado a seguir.

Quadro 1- Itens de divulgação do CPC 16(R1)

Item	Descrição
(a)	As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
(b)	O valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
(c)	O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
(d)	O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
(e)	O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
(f)	O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
(g)	As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques de acordo com o item 34; e
(h)	O montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

Fonte: Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1) (2009)

A segunda etapa envolveu a obtenção, a partir da base de dados Economática®, de algumas informações referentes às empresas. Vale ressaltar que os dados referentes à variável valor de mercado (variável dependente) correspondem ao primeiro trimestre de cada ano (31 de março); já para as demais variáveis, as informações contábeis se referem ao fechamento do exercício contábil em 31 de dezembro de cada ano.

Quadro 2- descrição das variáveis

Variável	Data	Descrição	Base de Coleta
VM	31/03	Logaritmo natural do valor de mercado das empresas	Economática®
PL	31/12	Logaritmo natural do valor contábil do patrimônio líquido	Economática®
LL	31/12	Logaritmo natural do Lucro líquido	Economática®
NEG	31/12	Variável <i>dummy</i> para empresas que apresentam prejuízos no período	Economática®
END	31/12	Total de Empréstimos /Ativo total	Economática®

Fonte: Elaborado pelo autor

Ademais, como forma de evitar redundância de informações da variável patrimônio

líquido, foi subtraído o lucro líquido, uma vez que o lucro ou prejuízo é repassado para o patrimônio após a sua apuração. De maneira adicional, decidiu-se incluir a interação entre as variáveis de *disclosure* (DISC) e de prejuízo (NEG), conforme o estudo de Holtz e Sarlo Neto (2014), os quais utilizaram tal interação com o objetivo de verificar a premissa de que o valor de mercado pode ser impactado diretamente pela divulgação da informação na presença do prejuízo. Assim, a variável NEG assume o valor 1 (um ponto) caso tenha ocorrido prejuízo no determinado ano, caso contrário assume o valor 0 (zero).

Por fim, utilizou-se o endividamento como variável de controle, uma vez que as empresas com um nível de endividamento mais elevado podem apresentar uma maior rotatividade dos seus estoques.

3.2 Tratamento e análise dos dados

Primeiramente, os itens apresentados no Quadro 1 foram utilizados para o cálculo de um índice, com base na Equação (1) apresentada a seguir. A partir da análise das demonstrações financeiras e das notas explicativas divulgadas pelas empresas, aplicou-se a metodologia adaptada dos estudos de Queiroz, Gallon e Luca (2011) e Garcia et al. (2017) para a construção da métrica utilizada para aproximar o nível de *disclosure* (DISC) de informação sobre estoques. Dessa forma, nos casos em que os respectivos itens foram encontrados nas notas explicativas ou nas próprias demonstrações contábeis da empresa em análise, atribuiu-se o valor 1 (um ponto) e nos casos em que o item não foi encontrado (não divulgado) atribuiu-se o valor 0 (zero).

$$\text{DISC} = \frac{\sum \text{Quantidade de itens divulgados}}{\text{Quantidade total de itens}} \quad (1)$$

Em seguida, os dados supracitados foram utilizados para as estimações em dados em painel. A análise de dados em painel é apropriada quando a amostra consiste em diferentes unidades (empresas) apresentando observações que variam no tempo (GUJARATI, 2006).

Para a análise de dados em painel, foram realizados os testes de Hausman e Breusch-Pagan para definição de qual é o melhor modelo (efeitos fixos, *pooled* ou efeitos aleatórios), a ser utilizado (GUJARATI, 2006). Além desses, foram realizados os testes de Wooldridge para identificar se há autocorrelação e de Wald para

heterocedasticidade.

Por fim, a fim de eliminar os valores mais extremos, efeitos de *outliers*, processou-se a “winsorização” em 99%, que consiste em aparar os valores extremos (acima ou abaixo dos percentis mínimos e máximos definidos) (SARLO NETO; BASSI; ALMEIDA, 2011).

Diante disso, a partir das variáveis supracitadas, foram construídos 4 modelos de regressão em dados em painel, com o objetivo de testar a hipótese estabelecida nesta pesquisa.

$$VM_{it} = \beta_0 + \beta_1 DISC_{it} + \beta_2 LL_{it} + \beta_3 END_{it} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

$$VM_{it} = \beta_0 + \beta_1 DISC_{it} + \beta_2 PL_{it} + \beta_3 END_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

$$VM_{it} = \beta_0 + \beta_1 DISC_{it} + \beta_2 PL_{it} + \beta_3 LL_{it} + \beta_4 END_{it} + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

$$VM_{it} = \beta_0 + \beta_1 DISC_{it} + \beta_2 DISC^* NEG_{it} + \beta_4 PL_{it} + \beta_5 LL_{it} + \beta_6 END_{it} + \varepsilon_{it} \quad (5)$$

Em que: VM_{it} é o logaritmo natural do valor de mercado da empresa i , no período t (31 de março de cada ano); PL_{it} é o logaritmo natural do valor contábil do patrimônio líquido da empresa i no período t (31 de dezembro de cada ano); LL_{it} é o logaritmo natural do Lucro líquido da empresa i no período t (31 de dezembro de cada ano) e o *disclosure* (DISC) foi obtido por meio da Equação (1).

Com a intenção de verificar os efeitos de cada variável, separadamente, sobre o valor de mercado, foram estimados quatro modelos regressivos. Então, espera-se que o *disclosure*, lucro líquido e patrimônio líquido, nos seus respectivos modelos apresentem-se uma relação positiva e significativa com o valor de mercado. Como identificado por Barth, Beaver; Landsman (2001) que as informações contábeis só são relevantes para o mercado, quando apresentarem associação positiva com o seu valor de mercado.

Ademais, foi acrescentada uma variável de interação, desse modo, espera-se que o *disclosure* na presença do prejuízo apresente-se um efeito da positivo para o mercado, de acordo com Holtz e Sarlo Neto (2014) o valor de mercado pode ser impactado diretamente pela divulgação de informações quando o determinado ano apresenta prejuízo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise da divulgação do CPC 16 (R1)

Inicialmente, foi realizada uma análise da divulgação dos estoques das empresas no período de 2002-2018. A Tabela 2 mostra o percentual de cada item do CPC 16 relacionado ao critério de divulgação dos estoques, com base no montante de 4008 itens divulgados ao longo dos anos.

Tabela 2- Percentual de cada item do CPC 16 relacionado ao critério de divulgação dos estoques

Item	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	%
%	25	30	3	8	12	13	9	0	100

Fonte: Elaborado pelo autor

(a)- As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados; (b)- O valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade; (c)- O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda; (d)- O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período; (e) O valor de qualquer redução de estoques reconhecido no resultado do período; (f)- O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período; (g)- As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques; (f)- O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período.

Observa-se que os itens (a) e (b) foram divulgados com maior frequência, destacando-se o item (b), o qual está relacionado ao valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas à entidade. Nesse caso, essas entidades informam comumente os valores contábeis de entrada e de saída de estoques em suas demonstrações.

O item (a) refere-se às políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques. É importante destacar que, quando uma informação sobre estoques é divulgada, espera-se que as políticas contábeis adotadas sejam publicadas de forma conjunta para uma melhor avaliação da informação.

Nesse sentido, em termos percentuais, as políticas adotadas para apuração de determinados estoques são disponibilizadas nas notas explicativas como guias para interpretar os seus valores contábeis, evidenciados no item (b). Esse achado corrobora com a pesquisa realizada por Coelho, Campagnoni e Rover (2017), cujos resultados mostram que o nível de divulgação dessas políticas por parte das empresas brasileiras,

no tocante aos estoques, está aumentando.

No item (c), que se refere ao valor de estoques escriturado pelo valor justo deduzido dos custos de venda, se obteve uma representatividade, nas demonstrações contábeis, de 3%. O baixo percentual pode ser ocasionado em razão de as entidades terem mensurado seus estoques pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, considerando, dos dois, o menor, uma vez que, em operações de aquisição de estoque, apresenta-se mais vantajoso, dado que os estoques não permanecem escriturados por quantias superiores à sua respectiva realização pela venda ou uso.

No item (d), o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período foi divulgado de forma parcial, haja vista que nem todas as empresas tendem a reconhecer suas despesas no período corrente, de modo a evitar subavaliação de suas despesas.

Já no item (e), o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período é apresentado com um percentual de 12%. Verifica-se que as empresas visam informar aos seus usuários reduções relacionadas aos estoques, devido à atividade operacional. Exemplo disso são os bens que tiveram de ser alienados antes do período determinado ou até mesmo alienados.

Em (f), que trata sobre o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecidos no resultado do período, tem-se uma representatividade de 13% nas demonstrações contábeis, identificando que algumas empresas estão informando possíveis reversões nos estoques.

No entanto, o item (g), que também está relacionado às circunstâncias ou aos acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques, apresentou um percentual mais baixo: 10%. Com isso, verifica-se que as empresas informam, em valores, os acontecimentos de reversão de acordo com o item (g). Todavia elas não informam quais são as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão dos estoques, ou seja, informam, de forma superficial, a movimentação de estoque no período.

Finalmente, o item (h), referente ao montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos, apresentou um percentual de 0%.

Dessa forma, a partir desses resultados, percebe-se que determinadas informações ainda são divulgadas de forma discricionária, como o caso das políticas contábeis e das circunstâncias de reversão cujos ativos foram elaborados. Isso pode ocasionar falhas na interpretação das informações sobre os estoques, em virtude de não

atender de forma essencial as informações transmitidas pelos estoques.

4.2 Value relevance

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas nesta pesquisa. Convém mencionar que, antes do cálculo dessas medidas realizou-se a winsorização, conforme descrita na seção metodológica.

Tabela 3- Análise Descritiva da Amostra

	Obs	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
DISC	689	0,12	0,875	0,44	0,20
VM	784	5,84	18,68	13,23	1,89
PL	677	5,96	17,85	13,72	1,46
LL	705	4,33	15,45	10,83	1,58
END	772	0,00	1,93	0,25	0,19

Fonte: Elaborado pelo autor

DISC = *disclosure* dos estoques

Verifica-se que a média do *disclosure* ficou em 0,44%, o que equivale a aproximadamente 2 itens por demonstração contábil. Esse dado é identificado na Tabela 2, na qual observou-se que itens (a) e (b) do CPC 16 são os mais divulgados. Por meio do valor mínimo, observa-se que há empresas que divulgaram apenas 1 item; já pelo valor máximo, é possível identificar que nenhuma empresa divulgou por completo os itens exigidos pela norma contábil. O desvio-padrão do *disclosure* indica que há baixa dispersão de informações nas demonstrações contábeis.

O patrimônio líquido apresentou uma média de 13,72 de variações nas características do patrimônio líquido e um desvio padrão baixo, indicando aumento de investimentos no patrimônio da entidade. O lucro líquido apresentou uma média de 10,83 das variações do lucro no período de estudo, indicando que o percentual dos lucros subsequentes está crescendo. Acerca do endividamento, verifica-se que há empresas com baixo e alto nível, e que, nos casos mais extremos, chegam a 0% e 20%, respectivamente.

Diante do exposto, conclui-se que as informações sobre os estoques se concentraram nos itens (a) e (b) do CPC 16. Aqueles identificados, em cada demonstração, podem variar entre empresas e dependem muito das características de cada uma delas, além das circunstâncias em que o mercado se encontra no momento. Ademais, o lucro e o patrimônio líquido indicaram em seus percentuais médios que estão crescendo. Por fim, os baixos valores

de desvio-padrão apontam que há pouca dispersão de informações entre as empresas amostradas.

Após a realização dessa descrição dos dados, com o objetivo de se ter uma ideia do panorama das empresas pertencentes à amostra, a próxima seção apresentará os resultados das estimações dos modelos propostos com o objetivo de verificar se a divulgação de informações sobre os estoques gera algum efeito sobre o valor de mercado das empresas brasileiras.

4.2.1 Resultados das Estimações dos Modelos

Em virtude de os dados estarem dispostos na forma de um painel, foram realizados alguns testes para se decidir o melhor método de estimação em cada um dos modelos propostos. Primeiramente, utilizou-se o teste de LM de Breusch-Pagan para comparar o modelo POLS com o de efeitos aleatórios; em seguida, realizou-se o teste de Hausman para comparar o modelo de efeitos fixos com o de efeitos aleatórios. Os resultados para o teste de LM de Breusch-Pagan apontaram para a rejeição da hipótese nula, optando-se, portanto, pelo modelo de efeitos aleatórios. Já em relação ao teste de Hausman, verificou-se que houve rejeição da hipótese nula e, portanto, deve-se optar pelo modelo de efeitos fixos (FÁVERO et al., 2009). Diante disso, nos 4 modelos, equações 2 a 6, foram utilizados o modelo de efeitos fixos.

Ademais, foram executados testes auxiliares com o intuito de identificar possíveis problemas de autocorrelação e heterocedasticidade. Os resultados dos testes rejeitaram a presença de autocorrelação, mas não rejeitaram a presença heterocedasticidade. Dessa forma, os modelos foram estimados considerando erros padrão robustos. Os resultados das estimações em dados em painel são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultado dos Modelos

Variáveis	Equação (2)	Equação (3)	Equação (4)	Equação (5)
DISC	0,6462652 (0,017**)	1,173908 (0,035**)	1,379329 (0,001**)	0,5162473 (0,04**)
DISC*NEG				1,45798 (0,000***)
LL	0,3822503 (0,000***)		0,2185439 (0,000***)	0,2645191 (0,000***)
PL		0,8102589 (0,000***)	0,7132033 (0,000***)	0,811863 (0,000***)
END	0,6892046 (0,003**)	0,1686055 (0,850)	0,1037621 (0,923)	0,1583415 (0,557)

Cons	9,164535 (0,000***)	1,706112 (0,332)	0,7395435 (0,716)	1,645945 (0,047**)
R ²	0,4968	0,4868	0,6241	0,5840
Teste F	10,16	11,16	17,16	10,16

Fonte: Elaborado pelo autor

Legenda: P-valor entre parênteses;

Equação 2: $VMit = \beta_0 + \beta_1 DISCit + \beta_2 LLit + \beta_3 ENDit + \epsilon it(2)$;

Equação 3: $VMit = \beta_0 + \beta_1 DISCit + \beta_2 PLit + \beta_3 ENDit + \epsilon it(3)$;

Equação 4: $VMit = \beta_0 + \beta_1 DISCit + \beta_2 PLit + \beta_3 LLit + \beta_4 ENDit + \epsilon it(4)$;

Equação 5: $VMit = \beta_0 + \beta_1 DISCit * NEG + \beta_2 PLit + \beta_3 LLit + \beta_5 ENDit + \epsilon it(5)$

(*), (**), (***) representam graus de significância aos níveis de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

LL=Lucro Líquido; PL=Patrimônio Líquido; DISC = *disclosure* dos estoques; END = endividamento.

Inicialmente, verifica-se que os modelos se mostraram globalmente significativos. No tocante às variáveis, constatou-se que o endividamento se mostrou estatisticamente insignificante em todos os modelos, não influenciando, portanto, o valor de mercado das empresas analisadas. As demais variáveis se mostraram estatisticamente significantes e apresentaram coeficientes com sinais positivos, indicando que, quanto maiores forem os seus valores, maior será o valor de mercado das empresas brasileiras.

Conforme os resultados, percebe-se que a divulgação de estoque tem papel fundamental na administração do negócio, pois suas informações podem agregar valor ao mercado. Dessa forma, sendo relevante produzir informações qualitativas e quantitativas sobre os estoques. No que se refere à divulgação de informações contábeis, o resultado converge com Barth, Landsman e Lang (2008), para quem a divulgação de informações é capaz de influenciar o mercado.

Nesse sentido, a divulgação de estoque representa a capacidade da empresa em fornecer informações sobre seus produtos em um determinado momento, permitindo que os investidores entendam como a empresa está tratando os seus estoques. Os resultados confirmam aumento no valor da empresa quando os estoques são divulgados. Dependendo do nível de divulgação dos estoques, ocasionaria uma melhora no desempenho por conta da possibilidade de as empresas aumentarem e melhorarem suas vendas e políticas contábeis adotadas (PANDA, NANDA, 2018; LE, 2019).

Os resultados apontam que estoques podem possibilitar uma melhora no desempenho e na criação de valor, já que representa um ativo de quantidade relevante de investimentos de curto prazo para as empresas. Vale mencionar que a divulgação de estoques, além de fornecer todas as informações presentes em seu estoque de forma

tempestiva e material para aqueles que têm interesse, garante à entidade a presença transparente no mercado em que está inserida. Esse fato implicaria na existência de um nível adequado de informações capaz de gerar benefícios – como a maximização do valor de uma empresa – impedindo o excesso ou falta de informações sobre os estoques (CABALLERO; TERUEL; SOLANO, 2014).

Observa-se também a reação do mercado de maneira favorável às suas informações, ou seja, a evidenciação de suas informações pode fornecer aos seus usuários um controle eficiente dos estoques, o que torna um fator essencial para a tomada de decisão. Esse efeito positivo pode ser justificado devido às mudanças das informações reportadas ao longo do período de divulgação dos estoques, a partir das especificidades de cada empresa no seu setor de atuação.

Além disso, para tomar as melhores decisões, os investidores precisam conhecer profundamente o funcionamento da atividade e as peculiaridades do setor, para que a informação fornecida pela empresa seja considerada relevante naquele momento. Os resultados vão ao encontro aos achados reportados por Barth et al. (2012); Mulyati (2017); Silva et al. (2018); Gonçalves; Lemes, (2018). Os autores identificaram que o mercado tende a reagir de forma positiva, aumento do valor de mercado das empresas, à divulgação de informações contábeis.

Nesse caso, os resultados confirmam que os estoques merecem uma atenção especial, pois é crucial estabelecer quais informações serão divulgadas. Caso isso não aconteça com precisão, o investidor poderá acabar tomando decisões incorretas, impactando negativamente no resultado da empresa. Ressalta-se que além de serem necessárias aos investidores, tais informações podem ser importantes também para as empresas, uma vez que as auxiliam no processo de maximização dos lucros e diminuição dos custos com armazenagem e manutenção.

Assim, verifica-se que a divulgação de dados sobre os estoques parece ser relevante para o mercado, e que também é bem recebida pelos usuários, dada a verificação de uma relação positiva entre o *disclosure* e o valor de mercado das empresas. Nesse sentido, aceita-se a Hipótese 1- O valor de mercado é afetado positivamente pelo conteúdo informativo dos estoques.

Em relação às demais variáveis, observou-se que o lucro líquido também influencia positivamente o valor de mercado das empresas. Tal relação pode ser explicada pelo fato de os retornos anuais dos investimentos realizados nas empresas retornarem por meio dos lucros (FRANCIS; SCHIPPER, 1999; HOLTHAUSEN;

WATTS, 2001). Dessa maneira, os lucros contábeis podem significar indícios de ganhos no período, bem como aumento na relevância informacional do lucro. Com isso, os preços das ações de empresas que apresentam, correntemente, lucros nas demonstrações contábeis, tendem a ser impulsionados de forma rápida. Esse resultado vai ao encontro aos achados reportados por Gonçalves et al. (2014); Silva, Souza e Klann (2015), Dani et al. (2017) e Gonçalves e Lemes (2018), os quais observaram que as informações relacionadas à divulgação do lucro líquido estão sendo relevantes para a tomada de decisão de investidores.

No tocante à variável Patrimônio Líquido, também se observou que os resultados aqui obtidos vão ao encontro daqueles reportados por Gonçalves et al. (2014); Silva, Souza e Klann (2015), Dani et al. (2017) e Gonçalves e Lemes (2018), tendo em vista que verificaram a capacidade de influência positiva do patrimônio líquido no valor de mercado das empresas. Esses resultados podem implicar em possíveis avaliações para os investidores quanto ao patrimônio líquido, podendo reconhecer o conteúdo informativo dessa informação contábil.

O quarto modelo (Equação 5), além de utilizar conjuntamente as variáveis lucro líquido e patrimônio líquido, também utilizou uma interação entre a variável DISC e uma *dummy* (NEG) com o intuito de averiguar se os estoques divulgados pelas empresas são intensificados na presença do prejuízo. Verificou-se que, com exceção da variável de endividamento, as demais se mostraram significantes.

O lucro e o patrimônio líquido parecem atuar como determinantes complementares na explicação do valor de mercado, conforme mencionado por Collins, Maydew e Weiss (1997). Como os coeficientes dessas variáveis apresentam sinais positivos, pode-se inferir que as informações relacionadas ao desempenho e ao patrimônio da empresa são capazes de maximizar seus resultados, conforme assinalado por Gonçalves et al. (2014); Silva, Souza e Klann (2015), Dani et al. (2017) e Gonçalves e Lemes (2018).

Ademais, as informações relacionadas à divulgação do lucro líquido e do patrimônio líquido, ao influenciarem positivamente o valor de mercado das empresas, podem ser relevantes para a tomada de decisão de investidores, assim como julgados por Ball e Brown (1968) e Beaver (1968),

Por fim, com o objetivo de averiguar o efeito do prejuízo na divulgação dos estoques no valor de mercado, realizou-se estimação que contém um termo de interação formado pelo produto entre o DISC e a variável *dummy* (NEG). A escolha

dessa interação se estabelece no sentido de apresentar parte do desempenho da empresa.

Por meio da interação, é possível perceber que em períodos que apresentaram prejuízo as empresas intensificaram a divulgação dos seus estoques, uma vez que a variável DISC*NEG estaria influenciando diretamente o valor da empresa. De fato, isso é verificado pelo coeficiente e pelo P-valor da variável DISC*NEG que se apresentaram mais expressivos do que o coeficiente da variável DISC. Logo, é possível identificar impacto do prejuízo na geração de valor da empresa.

Assim, confirmam-se os resultados observados nas pesquisas de Alkdai e Hanefah, (2012); Holtz e Sarlo Neto (2014) cujas empresas deficitárias tendem a intensificar as informações no momento da apresentação das demonstrações contábeis. Vale ressaltar que tais pesquisas não trabalharam especificamente com estoques.

Dessa forma, as empresas tendem a intensificar as informações relacionadas aos estoques, como forma de manter o investidor informado, não apenas as causas geradoras do prejuízo naquele momento, mas também qual informação deverá ser repassada para o mercado de modo que faça gerar maiores lucros subsequentes.

Nessa perspectiva, é preciso monitorar os estoques para fornecer informações mais favoráveis que garantam projeções de crescimento da empresa e do seu setor de atuação. Também evitar que as informações não sejam bem recebidas pelos investidores, inclusive, podendo ocasionar perda da confiança daqueles interessados.

De modo geral, a partir de 2010 ocorreu um acréscimo de informações divulgadas sobre os estoques. Isso acontece devido à obrigatoriedade da divulgação de informações nos padrões internacionais para as demonstrações financeiras publicadas a partir do exercício de 2010.

As informações sobre os estoques demonstram-se positivas para o mercado, uma vez que geram impactos diretos na atribuição de valor da empresa. Nesse sentido, a hipótese levantada, acerca da influência da divulgação, passa a ser confirmada.

O *disclosure* de estoques apresenta-se como um fator determinante para as demonstrações contábeis. No entanto, apesar da relevância dos estoques, muitas empresas ainda não divulgam as informações integralmente, como é o desejo da norma contábil. Assim, as informações sobre os estoques podem ser relevantes para tomada de decisões, como o exemplo das políticas adotadas na apuração, formas de mensuração, custos e despesas incorridas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, essa pesquisa analisou o efeito da divulgação de informações referentes aos estoques sobre o valor de mercado das empresas brasileiras. Por meio da análise das informações contábeis, *disclosure*, patrimônio líquido, lucro líquido e o valor de mercado das empresas, procurou-se identificar se o valor de mercado é afetado positivamente pelo conteúdo informativo dos estoques, dado que a divulgação de informações contábeis é um indicador para os reguladores e investidores avaliarem a qualidade das demonstrações produzidas no país.

Para tanto, foram selecionadas somente as empresas que apresentaram estoques em suas atividades, pois tem a intenção de garantir que essas empresas apresentem níveis mínimos de ativos. Assim, empresas representadas pelos setores de bens industriais, consumo cíclico e consumo não cíclico.

Diante dos resultados obtidos foi possível responder à hipótese 1- O valor de mercado é afetado positivamente pelo conteúdo informativo dos estoques. Verificou-se, no modelo geral, que o *disclosure* está criando valor para empresa: as informações fornecidas sobre estoques devem ser reportadas nas demonstrações financeiras das organizações para que haja uma maior comparabilidade e transparência quanto à realidade dos estoques. As mesmas empresas precisam informar sobre os efeitos que as modificaram, como no caso da alteração das condições de tratamento do ativo e das políticas contábeis usadas.

Isso colaborou com os estudos de Astami et al. (2006); Reina, Reina e Silva (2014) e Coelho, Campagnoni e Rover (2017), em que foi possível perceber que as empresas se encontram com o nível de informações divulgados sobre o estoque ainda de forma não desejada pelo mercado. Contudo, percebe-se que há uma crescente nos níveis de divulgação dos estoques no em relação ao método de mensuração e de avaliação dos estoques.

Notou-se a reação favorável do mercado em função das informações sobre os estoques cujo valor para o mercado pode ser criado mediante as suas operações. Também é possível obter os resultados esperados (lucros), tornando a divulgação de suas características imprescindível para a tomada de decisão.

Quando se propôs verificar se o lucro líquido e o patrimônio líquido possuíam associações com o mercado, percebeu-se que ambos permaneceram influenciando o

mercado, principalmente quando há apresentação acerca das informações cujo impacto é positivo no valor de mercado da empresa. Quando as variáveis parecem atuando como determinantes complementares na explicação do valor de mercado, observa-se que as informações divulgadas estão diretamente ligadas, como instrumento de comunicação entre o desempenho e o mercado, reduzindo a desigualdade informacional entre as partes interessadas.

Desse modo, os achados convergiram com Ball e Brown (1968), Barth, Beaver; Landsman, (2001) e Beyer et al. (2010) os quais identificaram que as informações relacionadas ao lucro líquido e ao patrimônio líquido estariam apresentando associação prevista com o seu valor de mercado de forma positiva, ou seja, maximizando o valor da empresa. Essas informações eram relevantes para a tomada de decisão de investidores quanto à compra/venda de ações das empresas.

Foi possível identificar a influência do prejuízo no valor de mercado. Em suma, é possível perceber que a informação contábil relacionada aos estoques gera impacto direto na atribuição de valor da empresa, quando se encontra presente o prejuízo, pois ela tende a enunciar de forma adequada suas informações de modo a ser capaz de subsidiar as partes interessada.

Por fim, foi verificada uma tendência da divulgação sobre estoques que se apresenta favoravelmente para seus usuários. Doutrinadores discorrem sobre a mensuração e a divulgação dos estoques as quais representam um grande desafio para as práticas contábeis, já que seus aspectos particulares tornam complexa a sua identificação. Vale ressaltar que a característica operacional é suscetível a problema na relação custo versus benefício ao se tentar mensurá-los.

As pesquisas acerca dos estoques, de modo geral, mostram as características operacionais do ativo. Isso requer da gestão uma elaboração mais detalhada de suas informações, inclusive, a forma como a informação é repassada para o mercado, o que pode alterar as expectativas do investidor no mercado de ações.

Essa pesquisa apresentou algumas contribuições. Um ponto a ser destacado é a investigação dos estoques não somente de forma qualitativa, mas também quantitativa, uma vez que os resultados contribuíram para evidenciar como a informação se apresenta tal qual um indicador para os investidores avaliarem seus investimentos feitos na empresa. Assim, abre-se espaço para estudos na busca de modelos econométricos que consigam capturar a *value relevance* do conteúdo informacional das características contábeis.

O estudo teve como principal limitação a amostra, pois representa um grupo específico de empresas, dado que apenas 55 empresas se enquadraram no perfil da pesquisa, bem como o próprio estoque por representar um ativo que nem todas as empresas operam.

Para futuras pesquisas, sugere-se que a investigação do *disclosure* em períodos mais longos e a utilização de abordagens metodológicas com maior profundidade sobre o sentido da divulgação. Adicionalmente, sugere-se a investigação da percepção dos acionistas em relação à divulgação dos estoques do ponto de vista qualitativo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALKDAI, H. K. H.; HANEFAH, M. M. Board of directors' characteristics and value relevance of accounting information in Malaysian shariah-compliant companies: a panel data analysis. **Economics and Finance Review**, v. 2, n. 6, p. 31-44, 2012.

ALVES, J. S.; MARTINEZ, A. L. Efeitos da adoção das IFRS no Conservadorismo Contábil das Sociedades de Grande Porte. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 224-243, 2014.

ARIAS, J. A. C.; RODRIGUEZ, C. M. T.; NOVAES, A. G. N. A Cadeia de Suprimentos para Produtos Inovadores da Indústria Eletônica. **Espacios (Caracas)**, v.37, n.28, p.7-13, 2016.

ASTAMI, E. W. et al. An exploration of the attributes of international harmonization indices using the T-Index. The **Journal of Contemporary Issues in Business and Government**, v. 12, n. 2, p. 47-66, 2006.

AZZALI, S., FORNACIARI, L.; Pesci, C. The value relevance of the performance of listed Italian companies following the introduction of the IAS/IFRS. **Analele Stiintifice ale Universitatii „Alexandru Ioan Cuza” Iasi**, 3-18. 2011.

BABOUKARDOS, D.; RIMMEL, G. Good will under IFRS: Relevance and details in an unfavorable environment. **Accounting Forum**, v. 38, n.1, p. 1-17, 2014.

BAIOCO, V. G.; ALMEIDA, J. E. F. Efeitos do comitê de auditoria e do conselho fiscal na qualidade da informação contábil no Brasil. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 229-248, mai./ago. 2017.

BALL, R.; BROWN, P. An empirical evaluation of accounting income numbers. **Journal of Accounting Research**, v. 6, n. 2, p. 159-178, 1968.

BALL, R.; KOTHARI, S. P.; ROBIN, Ashok. The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. **Journal of Accounting and Economics**. v. 29, n. 1, p. 1-51, fev. 2000.

BARBOSA, J. S.; SCHERERA, L. M.; SCARPINA, J. E.; MURCIA, F. D. R. Construção de métrica para avaliação da qualidade da informação contábil sob a ótica de analistas fundamentalistas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 24, p. 42-55, 2015.

BARTH, M. E.; BEAVER, W. H.; LANDSMAN, W. R. The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1, p. 77-104. 2001.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R., LANG, M. H. International accounting standards and accounting quality, **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R., LANG, M. H; WILLIAMS, C. Are IFRS-based and US GAAP-based accounting amounts comparable? **Journal of Accounting and Economics**, v. 54, n. 1, p. 68–93, 2012.

BATISTA, T. C.; OLIVEIRA, J. F.; MACEDO, M. A. S. Relevância da informação contábil para o Mercado brasileiro de capitais: uma análise Comparativa entre lucro líquido, lucro Abrangente e fluxo de caixa operacional. **RACE**, Joaçaba, v. 16, n. 4, p. 381-408, jan./abr. 2017.

BEAVER, W. H. The information content of annual earnings announcements. **Journal of Accounting Research**, v. 6, n. 1, 67-92. 1968.

BEAVER, W. H. Perspectives on recent capital market research. **The Accounting Review**, v. 77, n.2, p. 453-474, 2002.

BEYER, A.; COHEN, D. A.; LYS, T. Z.; WALTHER, B. R. The financial reporting environment: review of the recent literature. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 296–343, dez. 2010.

BEZERRA, S. S.; LIMA, H. M. O.; MORAIS, K. M. S.; MELO, M. M. O tratamento contábil dos estoques sob a ótica do comitê de pronunciamentos contábeis: um estudo na Grendene S.A. **Critério Libre**, v.14, n. 24, Bogotá (Colombia), 2016.

BIDDLE, G. C.; HILARY, G. Accounting quality and firm-level capital investment. **The Accounting Review**, v. 81, n. 5, p. 963-982, 2006.

BOGLE, J. C. **Common sense on mutual funds**. 10. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2010.

BOKPIN, G. A. Determinants and value relevance of corporate disclosure. **Journal of Applied Accounting Research**, v. 14, n. 2, p. 127-146, 2013.

BUSHMAN, R. M.; SMITH, A. J. Financial accounting information and corporate governance. **Journal of Accounting & Economics**, Amsterdam, v. 32, Dec. 2001.

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BROWN, S.; LO, K.; LYS, T. Use of R2 in accounting research: measuring changes in value relevance over the last four decades. **Journal of Accounting and Economics**, v. 28, n. 2, p. 83- 115, 1999.

CABALLERO, B.; S., TERUEL, G. P. J.; SOLANO, M. P. Working capital management, corporate performance, and financial constraints . **Journal of Business Research**, v. 67, n. 3, 2014.

CARDOSO, G.; QUIRÓS, D. C.; SOUZA, G. S.; RIBEIRO, K. C. S. Gestão de estoque e desempenho de empresas brasileiras listadas na B3. **REPeC**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 118-133, jan./mar. 2020.

CLARKSON, P.; HANNA, J. D.; RICHARDSON, G. D.; THOMPSON, R. The impact of IFRS adoption on the value relevance of book value and earnings. **Journal of**

Contemporary Accounting & Economics, v. 7, n. 1, 1-17. 2011.

COELHO, L. V.; CAMPAGNONI, M.; ROVER, S.. Nível De Comparabilidade Das Práticas Contábeis Dos Estoques De Empresas Do Ramo Varejista Listadas Na Bm&Fbovespa. **ConTexto, Porto Alegre**, v. 17, n. 36, p. 79-93, maio/ago. 2017.

COLLINS, D.; MAYDEW, E. L.; WEISS, L. Changes in the value relevance of earnings and book value over the past forty years. **Journal of Accounting and Economics**, v. 24, p. 39-67, 1997.

CORMIER, D.; MAGNAN, M. L. The advent of IFRS in Canada: Incidence on value relevance. *Journal of International Accounting Research*, v. 15, n. 3, p. 113-130. 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS 16(R1). **Pronunciamentos técnicos**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47>>. Acesso em: 30 mar 2019.

COSTA, J. C.; GONÇALVES, M. B.; GIACOBBO, F. Gestão de estoques de materiais de baixíssimo giro considerando processos críticos para organização. In: SEMEAD, 8, 2005, São Paulo/SP, **Anais...** São Paulo: USP, 2005. CD-ROM.

COSTA, J. A.; THEÓFILO, C. R.; YAMAMOTO, M. M. A Aderência dos Pronunciamentos Contábeis do CPC às Normas Internacionais de Contabilidade. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 110-126, mai/ago 2012.

COSTA, F. M.; LOPES, A. B.; COSTA, A. C. O. Conservadorismo Em Cinco Países Da América Do Sul. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, n. 41, p. 7 – 20, Maio/Ago. 2006.

CUNHA, J.V.A.; RIBEIRO, M.S. Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. **R. Adm. Eletrônica**, v.1, n.1, 2008.

DAMASCENA, L. G.; DUARTE, Filipe Coelho de Lima; PAULO, Edilson. Meta-Análise Dos Efeitos Da Adoção Das IFRS Na Qualidade Da Informação Contábil No Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 28 - p. 48, jan/abr., 2017.

DANI, A. C.; SANTOS, C. A.; PANUCCI FILHO, L.; KLANN, R. C. Efeito da adoção antecipada da IFRS 15 na Qualidade da Informação Contábil. **Enf.: Ref. Cont.** v. 36, n. 2, p. 131-146, maio/ago, 2017.

DECHOW, P. M; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: a review of proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**. Arizona, v. 50, n. 2-3. p. 344-401, Dec. 2010.

DUARTE, F. C. L.; GIRÃO, L. F. de A. P.; PAULO, R. Avaliando Modelos Lineares de ValueRelevance: Eles Captam o que Deveriam Captar? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 110-134. 2017.

FILIP, A.; RAFFOURNIER, B. The value relevance of earnings in a transition economy: The case of Romania. **International Journal of Accounting**, v. 45, n. 1, p. 77– 103, 2010.

ESPEJO, M. M. S. B.; DACIÊ, F. P. Reducing information asymmetry from the management control perspective: discussion of practices in transparent companies. **Revista Contabilidade & Finanças**, [s.l.], v. 27, n. 72, p.378-392, dez. 2016.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L.. **Análise de dados – Modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FRANCIS, J.; SCHIPPER, K. Have financial statements lost their relevance?.**JournalofAccountingResearch**, v. 37, n. 2, p. 319-352. 1999.

GARCIA, E. A. R.; MOTA, S. H. M.; MARTINS, M. G. L.; FORTE, H. C. Evidenciação em Notas Explicativas: Um Estudo do Nível de Evidenciação dos Estoques nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. In: Congresso Brasileiro de Administração e Contabilidade – AdCont, VIII, 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: PUC, 2017.

GELB, D. S.; ZAROWIN, P. Corporate disclosure policy and the informativeness of stock prices. **ReviewofAccountingStudies**, v. 7, n. 1, 33–52. 2002

GONÇALVES, J.C.; BATISTA, B.L.L.; MACEDO, M.A.S.; MARQUES, J.A.V.C. Análise do Impacto do Processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Com Base na Relevância da Informação Contábil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n. 3, p. 25-43, jul./set, 2014.

GONÇALVES, W. D. B.; LEMES, S. A Relação Dos Gastos Com P&D Com A Qualidade Da Informação Contábil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 29, n. 2, p. 68-95, mai./ago. 2018.

GONÇALVES, J. C.; RODRIGUES, A.; MACEDO, M. A. S. Poder explicativo de variáveis contábeis no preço das ações das companhias elétricas em ambiente de IFRS. **Revista Ambiente Contábil**, v. 6, n. 1, p. 219-235. 2014.

GRILLO, Flávia F. LACHINI, T. C. BAIOCO, V. G.; REINA, D.; SARLO NETO, A. VALUE RELEVANCE: Análise dos efeitos da avaliação a valor justo. **ConTexto**, v. 16, n. 32, 2016.

GUIA DE IFRS E CPCs, **o processo de harmonização**, outubro de 2010. Disponível em: <http://www.ibri.org.br/download/publicacoes/PwC_IBRI_IFRS_CPCs.pdf>. Acesso em 12 março 2011. InternationalAccounting Standards Board (IASB). **IAS 2 - Inventories**. Londres, 2014. Disponível em: <<http://www.ifrs.org>>. Acesso em: 10 maio 2019.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. Rio de Janeiro, RJ: Campus-Elsevier (2006).

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, p. 3-75. 2001.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1-3, p. 3-75, 2001.

HOLTZ, L; SARLO NETO, A. Efeitos das Características do Conselho de Administração sobre a Qualidade da Informação Contábil no Brasil. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, v. 25, n. 66, p. 255-266, set./out./nov./dez. 2014.

HUNG, M., SUBRAMANYAM, K. R. Financial statement effects of adopting international accounting standards: the case of Germany, **Review of Accounting Studies**, v. 12, pp. 623– 657. 2007.

IATRIDIS, G. International Financial Reporting Standards and the quality of financial statement information. **International Review of Financial Analysis**, v. 19, n. 3, p. 193-204, 2010.

IKUNO, L. M.; NIYAMA, J. K.; BOTELHO; SANTANA, C. M. Contabilidade Internacional: uma análise da produção científica nos principais periódicos internacionais da área – 2000 a 2009. **Revista Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 142-163. 2012.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as empresas de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Altas, 2013.

ISIDRO, H.; RAONIC, I. Firm incentives, institutional complexity and the quality of “harmonized” accounting numbers. **The International Journal of Accounting**, v. 47, p. 407–436, 2012.

KOTHARI, S.P.; ZIMMERMAN J. L. Price and return models. **Journal of Accounting and Economics**, v. 20, n. 2, p. 155-192. 1995.

LANDSMAN, W. R.; MAYDEW, E. L.; THORNOCK, J. R. The information content of annual earnings announcements and mandatory adoption of IFRS. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, n. 1–2, p. 34–54, 2012.

LANG, M.; RAEDY, J. S.; WILSON, W. Earnings management and cross listing: are reconciled earnings comparable to US earnings? **Journal of Accounting and Economics**, v. 42, n. 1-2, p. 255-283, 2006.

LAND, J.; LANG, M. H. Empirical evidence on the evolution of international earnings. **The Accounting Review**, v. 77(Suppl.), p. 115-133, 2002.

LEMES, S.; CARVALHO, L. N. G. Comparabilidade entre o resultado em BR GAAP e U.S. GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas norte americanas. **Revista Contabilidade e Finanças**, v.20, n.50, p. 25-45, 2009.

LEMES, E. A.; LIMA, E. M. Análise Dos Critérios Utilizados Em Relação Aos Estoques Obsoletos Em Uma Empresa Atacadista. **RMC, Revista Mineira de Contabilidade**, v. 19, n. 1, art. 6, p. 68-79, jan./fev./mar./abr. 2018.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MACEDO, M. A. DA S.; MACHADO, M. A. V.; MURCIA, F. D. R.; MACHADO, M. R. Análise do impacto da substituição da DOAR pela DFC: um estudo sob a perspectiva do value-relevance. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 22, n. 57, p. 299-318, 2011.

MACEDO, M. A. S.; ARAÚJO, M. B. V.; BRAGA, J. P. Impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade na relevância das informações contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 6, n. 4, p. 367-382, 2012.

MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M.R.; MACHADO, M.A.V.; MENDONÇA, P.H.C. Impacto da convergência às normas contábeis internacionais no Brasil sobre o conteúdo informacional da contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 3, art. 1, p. 222-239, jul./set, 2013.

MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R. Análise da relevância da informação contábil no Brasil num contexto de convergência às normas internacionais de contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 1, p. 65-85, mar, 2013.

MACEDO, F. F. R. R.; BEZERRA, F. A.; KLANN, R. C. Valuerellevance da informação contábil com base na demonstração das origens e aplicações de recursos e na demonstração dos fluxos de caixa: um estudo nas empresas listadas nos níveis de governança corporativa e no mercado tradicional da BM&FBOVESPA. **Revista de Informação Contábil (UFPE)**, v. 7, p. 55-73, 2013.

MACHADO; M. A. V.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R. Análise da Relevância do Conteúdo Informacional da DVA no Mercado Brasileiro de Capitais. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 26, n. 67, 2015.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M. Governança corporativa: nível de devida identificação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. spe, p. 65-79, 2006.

MARTÍNEZ-FERRERO, J.; SANCHEZ; I. M. G.; BALLESTEROS, B. C. Effect of Financial Reporting Quality on Sustainability Information Disclosure. **Corp. Soc. Responsib. Environ. Mgmt.** v. 22, p. 45-64, 2015.

GELBCKE, E. R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, T.J.; BOENTE, D.R.; MÓL, A.L.R. A relação entre os níveis de divulgação das práticas de gestão de risco e a oscilação do preço das ações das companhias listadas na bovespa. **Registro Contábil**, v. 4, n. 3, p. 1-18, 2013.

MARTINS, V. G.; OLIVEIRA; A. S.; NIYAMA, J. K.; DINIZ, J. A. Níveis diferenciados de governança corporativa e a Qualidade da informação contábil durante o processo de

Convergência às normas internacionais de contabilidade. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 14, n. 27, p. 23-42, maio/ago. 2014.

MARTINS, G. R.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENESES, A. F.; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. Determinantes do nível de disclosure de ativos intangíveis em empresas brasileiras. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 10, n. 2, p. 142-153, 2013.

MESQUITA, J. M. C.; MARTINS, H. C.; DIAS, A. T.; RABELO, A. Impactos Da Sazonalidade Da Produção Sobre Os Estoques E Lucratividade: Análise Do Segmento Industrial Brasileiro. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, set/dez. 2016.

MILLER, G. S. Earnings performance and discretionary disclosure. **Journal of Accounting Research**, v. 40, n. 1, 173-204, 2002.

MULYATI, Y. The Influence of Voluntary Disclosure, Stock Beta, and Firms Size on Cost of Equity Capital. **Jurnal Keuangandan Perbankan**, v. 21, n. 3, p. 387–396, 2017.

MURCIA, F.D.R.; SANTOS, A. Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário das companhias abertas no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 3, n. 2, p. 72-95, 2009.

NASCIMENTO, C. L. **Contabilidade intermediária**. Maringá-Pr.: UniCesumar, 2014.

NETO, O.R.M.; RICCIO, E.L. A qualidade da informação contábil e o risco de liquidez de mercado. **Organizações em contexto**, v. 4, n. 8, p. 100-120, 2008.

NWAEZE, E. T. Regulation and the Valuation Relevance of Book Value and Earnings: Evidence from the United States. **Contemporary Accounting Research**, v. 15, i. 4, p. 547- 573, 1998.

OLIVEIRA, V. A.; LEMES, S. The convergence level of the brazilian and american accounting principles with IASB standards: a contribution to brazilian companies' adoption of IFRS. **R. Cont. Fin., USP**, São Paulo, v. 22, n. 56, p. 155-173, maio/jun./jul./ago. 2011.

OHLSON, J. A. Earnings, book values, and dividends in equity valuation. **Contemporary Accounting Research**, v. 11, n. 2, 661-687. 1995.

OKAFOR, O. N.; ANDERSON, M.; WARSAME, H. IFRS and value relevance: Evidence based on Canadian adoption. **International Journal of Managerial Finance**, v. 12, n. 2, p. 136-160. 2016.

QUEIROZ; J. M.; ALMEIDA, J. E. F. Efeitos Das Hipóteses Da Teoria Positiva Da Contabilidade Na Qualidade Da Informação Contábil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 13, n. 3, p. 50-69, jul./set., 2017.

RAMOS, F. M.; CARAMORI, R. Relation Between The Market Risk And The Quality

Of Accounting Information For The Brazilian Financial Institutions. **R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte**, v. 16 n. 4 p. 85-101, out./dez. 2017.

RAMOS, D. A.; LUSTOSA, P. R. B. Verificação empírica da valuerellevance na adoção das normas internacionais de contabilidade para o mercado de capitais brasileiro. **ConTexto**, v. 13, n. 25, p. 70-83, 2013.

REINA, D. R. M.; REINA, D.; SILVA, S. F. Comparabilidade da informação contábil em empresas brasileiras após a adoção das normas internacionais de contabilidade. **RCC**, UFSC, Florianópolis, v. 11, n. 23, p. 77-94, mai./ago. 2014.

ROGERS, P.; RIBEIRO, K. C. S.; ROGERS, D. Avaliando o Risco na Gestão Financeira de Estoques. *In: VII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI*, 2004, São Paulo.

RODRIGUES, J. M.; ELIAS, W. G.; CAMPOS, Edmilson S. Relevância da Informação Contábil: uma análise dos efeitos da contabilização dos gastos com pesquisa e desenvolvimento com a aplicação da Lei 11.638/07 no mercado brasileiro. **Revista de Contabilidade & Controladoria**, v. 7, n. 3, p. 131-147, 2015.

SAAB JUNIOR, J. Y.; CORRÊA, H. L. Cadeia de Abastecimento: gestão do estoque pelo distribuidor. **Revista de Administração de Empresas RAE**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, v. 48, n.1, 2008

SALES, I. C. H; ANDRADE, L. F. F.; IKUNO, L. M. Impairment e o setor de energia elétrica: características da evidenciação contábil. **Revista Ambiente Contábil**, Natal-RN. v. 4. n. 1, p. 120 – 137, jan./jun. 2012.

SANTANA, A. G.; KLANN, R. C. Conservadorismo Contábil e a adoção das IFRS: Evidências em empresas brasileiras familiares e não familiares. **Enfoque Contábil**, v. 35, n. 1, p. 35-53, 2016.

SANTOS, J. G. C.; COELHO, A. C. Value-relevance do disclosure: fatores e gestão de riscos em firmas brasileiras. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, v. 29, n. 78, p. 390-404, set./dez. 2018.

SANTOS, P. S. A.; FANK, O. L.; VARELA, P. S. Determinantes do nível dos estoques públicos: mensuração nas capitais dos Estados da região sul do Brasil. **R. eletr. strat. neg.**, Florianópolis, v.5, n.2, p. 28-55, mai./ago. 2012.

SANTOS, L.P.G.; LIMA, G.A.S.F; FREITAS, S.C.; LIMA, I.S. Efeito da Lei 11.638/07 sobre o conservadorismo condicional das empresas listadas BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade & Finanças-USP**, São Paulo, v. 22, n. 56, p. 174-188, 2011.

SANTOS, S. M.; LEMES, S.; BARBOZA, F. L. de M. O valuerellevance é relevante?. **Rev. Cont. Org.**, v. 13, 2019.

SARLO NETO, A.; BASSI, B. R.; ALMEIDA, A. A. Um estudo sobre a informatividade dos lucros contábeis na América Latina. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5,

n. 12, art. 1, p. 4-25, 2011.

SEBASTIÃO, M. S.; SOUZA, M. M. Determinantes do nível de evidenciação das Propriedades para Investimento nas companhias de capital aberto brasileiras. **Revista Capital Científico**, v. 17, n.1. Jan/Mar 2019.

SCHIPPER, K.; VINCENT, L. Earnings Quality. **Accounting Horizons**, v. 17, p. 97–110, 2003.

SCOTT, W. R. **Financial accounting theory**. 5th ed. Toronto: Pearson Education Canada, 1997.

SILVA, A.; SOUZA, T. R.; KLANN, R. C. A influência dos ativos intangíveis na relevância da informação contábil. **RCC**, UFSC, Florianópolis, v.14, n. 31, p. 26-45, jan./abr. 2017.

SILVA, A. F.; MACEDO, M. A. S.; MARQUES, J. A. V. C. Análise da relevância da informação contábil no setor brasileiro de energia elétrica no período de 2005 a 2007: uma discussão com foco nas variáveis II, FCO e EBITDA. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 2, p. 6-24, 2012.

SILVA, J. P.; NORILLER, R. M.; SILVA, C. A. T.; NIYAMA, J. K. EarningQuality E O Desempenho Das Companhias Brasileiras De Capital Aberto. **Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE**. v. 17, n. 2, 2018.

SILVA, C. R. M.; VIANA JÚNIOR, D. B. C.; LIMA, D. S. V. R. A Teoria Do Disclosure À Luz Da Teoria Da Sinalização: Implicações Na Continuidade Da Firma. **Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 5, n. 1, 2017.

SILVA, A.; HEINZEN, C.; KLANN, R. C.; LEMES, S. Relação Entre O Conservadorismo Contábil E A Relevância Das Informações. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo v.11, n.3 p. 502 - 516 Set. / Dez. de 2018.

SOUSA, F. C. CPC 25 / IAS 37: evidenciação dos ganhos contingentes das empresas do setor de consumo cíclico e não cíclico e proposta de fluxograma para o tratamento contábil dessas contingências. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 74, p. 14-23, jan/abr. 2019.

SOUSA, D. F; CLAUDINO, A., QUEIROZ, C. N.; MELO, F. J. Co. Utilização De Ferramentas Gerenciais Para O Controle De Estoques: Um Estudo De Caso De Uma Empresa Do Setor Alimentício. **Revista Gestão.Org**, v. 15, n. 2, 2017. p. 546-563, 2018.

SOUZA, A. J. S.; BENTO, C. A.; MARTINS, R. Z.; LOPES, E. S.; GALVÃO, H. M. Análise da administração do capital de giro em uma empresa localizada na cidade de Guaratinguetá. **Revista de Administração da Fatea**. v.3, n.3, p.102-107, 2010.

SOUZA, M. M.; BORBA, J. A. ValueRelevance do nível de disclosure das combinações de negócios e do goodwill reconhecido na companhias de capital aberto brasileiras. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 28, n. 73, p. 77-92. 2017.

THOMAZ, J. L. P.; KRONBAUER, C. A.; LISZBINSKI, B. B. As práticas contábeis relativas à mensuração e evidenciação dos estoques em empresas industriais do Mercosul e comunidade andina estão convergentes com a norma do IASB?. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, 2013.

TSALAVOUTAS, I.; DIONYSIOU, D. Valurelevanceof IFRS mandatorydisclosurerequirements. **Journal of Applied Accounting Research**, v. 15, n. 1, p. 22-42, 2014.

VERRECCHIA, R. E. Discretionary disclosure. **Journal of Accounting And Economics**. Philadelphia, p. 179-194. out. 1983.

VERRECCHIA, R. E. Robert E. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, n. 1, p. 97-180, 2001.

YAMAMOTO, M. M.; SALOTTI, B. M. **Informação contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2006.

WATTS, R. L. Conservatism in Accounting Part I: explanations and implications. **AccountingHorizons**, v. 17, 3, p. 207- 221, 2003.

.